

## **MODELO DE IMPLANTAÇÃO DE MUDAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NA CAATINGA**

**Alunos:** Caio Roberto Ramos Moreira & Maria do Socorro Aquino de Oliveira

**Orientadores:** M.Sc. Fabiana de Arantes Basso & Dr. José Alves de Siqueira Filho

A ocupação do Nordeste brasileiro teve início pelo litoral e interiorizou-se a partir do desenvolvimento das atividades extrativas e da produção agrícola voltada para exportação. No século XVII, o gado foi introduzido no semi-árido nordestino e, conseqüentemente, ocorreu o surgimento dos primeiros núcleos urbanos e, com isso, iniciou-se o processo de degradação da Caatinga que persiste até os dias atuais, sendo a pecuária uma das principais atividades. O objetivo principal deste trabalho foi testar a viabilidade de um modelo de plantio em uma área de Caatinga em estágio avançado de degradação. O experimento foi instalado em uma parcela de 0,5 ha no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em fevereiro de 2010. Foram plantadas 700 mudas pertencentes a 23 espécies arbóreas nativas, classificadas em dois grupos: espécies de preenchimento e de diversidade, as quais foram distribuídas em 14 linhas de plantio. As linhas foram distribuídas alternadas no campo, com espaçamento de 3 m entre linhas e 2 m entre covas. Após 30 dias do início do experimento, foi realizada uma avaliação de sobrevivência dos indivíduos para quantificar a mortalidade de mudas de cada espécie. Essa avaliação foi fundamental para definir o número de mudas que foram substituídas e para mapear todos os indivíduos do experimento, os quais foram identificados e numerados com uma plaqueta. A taxa de mortalidade total foi de 7% e as espécies que apresentaram maior mortalidade foram: *Aspidosperma pyrifolium* Mart. (Apocynaceae), *Chlocospermum vitifolium* (Willd.) Spreng. (Bixaceae) e *Simira gardineriana* M.R. Barbosa & A.L. Peixoto (Rubiaceae). Após sete meses de plantio, os indivíduos da linha de preenchimento apresentaram altura média de 56,8 cm e os indivíduos da linha de diversidade tinham em média 52,1 cm. Já a altura máxima observada foi de 162,0 e 289,0 cm, respectivamente.

**Palavras-chave:** espécies arbóreas nativas, recuperação de áreas degradadas, Caatinga.